VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 20, 06 agosto 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

ANNO III — DIAMANTINA, SABBADO 6 DE AGOSTO DE 1938. — NUMERO 20

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina	1$000
Na 2ª. «	$500
Na 3ª. «	$400
Na 4ª. «	$300

Tiragem—1.600 exemplares

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

NÃO Serão publicados os ORIGINAES de collaboração, que tiverem mais de tres tiras, só de um lado.

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

Para diante...

Uma grande agitação sacóde o mundo e põe em grave perigo a civilização moderna.

No meio das incertezes do momento, só uma força permanece estavel — a Igreja Catholica.

Mais do que os proprios catholicos, os seus inimigos têm consciencia deste poder.

O Vaticano é o fóco de luz e calor; deste cimo, a Igreja abraça a serie dos seculos passados, e ahi lê os designios de Deus; delle perscruta os tempos futuros que verão o triumpho de Christo.

Paradoxo singular: é para a unidade que tende o mundo, no meio de suas perturbações. Deus para ella impelle o povo, e a Igreja, illuminada pelo Espirito de vida e de unidade, incessantemente, nos convida á procural-a.

Catholicos e brasileiros, do meio das nossas agitações, corrámos ao appello da unidade e da paz.

Crêde-o bem, e trabalharemos a favor da nossa propria causa, si cumprirmos bem nosso dever na hora actual, si soubermos luctar pelos interesses da Igreja, que domina os tempos e os continentes.

A VIRTUDE CHEGA A DEUS, LOGO NO MOMENTO EM QUE E' PRATICADA.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 7, permanecerá de plantão a Pharmacia «Bom Pastor», á praça Conselheiro Matta.

BÓDAS DE OURO

Cosme A. do Couto

D. Elvira R. Couto

Entre as datas gratulatorias que costumamos commemorar, no correr da vida, destaca-se a faustosa do feliz e abençoado casamento.

Hoje, temos a satisfação de registar, no mais estreito laço de velha amizade, a jubilosa alegria em que se encontra o lar do sr. Cosme Alves do Couto e sua exma. consórte, d. Elvira Ramos Couto, por completarem, nesta auspiciosa data, o quinquagesimo anniversario de seu casamento.

Com a mais justa razão, esta data é festejada com as mais vivas demonstrações de alegria, pelos seus queridos filhos, netos, bisneto, demais parentes, amigos e admiradores.

Cosme do Couto nasceu em Valbom de Gondomar, freguezia do Porto (Portugal), em 15 de Dezembro de 1866, tendo alli se casado, a 5 de Agosto de 1888, e aqui lhe nasceram os filhos, dignos todos dos paes que têm.

Em Diamantina, reside ha longos annos, ao lado da virtuosa esposa e exemplar mãe de familia, d. Elvira Ramos Couto.

Cosme Alves do Couto é nome sobejamente conhecido e acatado em nosso meio. A sua acção de homem intelligente e emprehendedor se tem feito notar com intrepidez e clara visão das cousas, em pról de todos os poblemas vitaes da nossa terra, sacrificando, muita vez, os seus interesses particulares em beneficio daquelles.

Como governador do nosso municipio, e como provedor da nossa Santa Casa de Caridade, é e continúa a ser um grande benemerito!

Sobretudo, ainda muito realça o seu nome e amplia, cada vez mais, o circulo de amizades e o conceito de todos que vêm adquirindo a nobreza de seu magnanimo coração, sempre manifestada na lhaneza de seu trato, na correção de sua conducta publica ou privada, assim como no carinho com que elle acolhe a todos os que servem do seu prestigio, da sua amizade ou da sua generosidade.

Associando-se de perto á festa jubilosa de hontem, á "Vóz de Diamantina" cumprimenta o ditoso casal, pedindo a Deus a sua conservação por dilatados annos.

Nove são os filhos do venerando casal: D. Lydia Ramos Couto, esposa do sr. Cosme de Almeida Ramos; sr. Onesimo Ramos Couto, casado com d. Etelvina Lessa Couto; dr. Zozimo Ramos Couto, medico, casado com d. Maria de Lourdes Queiroga Couto; dr. Sóter Ramos Couto, medico, casado com d. Margarida de Andrade Couto; dr. Lomelino Ramos Couto, medico, casado com d. Eponina Sousa Couto; Irmã de Caridade, Philomena Couto, (no seculo, Maria Ramos Couto); Cecy Ramos Couto, professora do Collegio de N. S. das Dôres desta cidade; pharm. Vito Ramos Couto, casado com d. Stella Motta Couto; d. Diva Couto Lopes, esposa do sr. Itamar Lopes, conceituado commerciante nesta praça.

Conta o casal 50 netos, entre os quaes o dr. Walmyr Lessa Couto, advogado no nosso Fôro. Tem apenas um bisneto.

Em acção de graças a Deus, na Cathedral Metropolitana desta cidade, foram celebradas hontem, pela manhã, 10 missas, a pedido do casal e dos 9 filhos.

A' estação da Missa, celebrada no altar-mor, pelo Revmo. Vigario Pe. João Tavares de Sousa, o casal, seus filhos e netos receberam a sagrada communhão.

Em seguida, realizou-se a cerimonia das bôdas de ouro, de conformidade com a Pastoral Collectiva,

Além dos quatros altares da Cathedral, foram organizados mais seis, incumbindo-se da ornamentação do templo, que apresentava bellissimo aspecto, seus dignos filhos e netos.

O côro que tomou parte nas missas, celebradas ao mesmo tempo, foi composto, exclusivamente, de netos do casal.

O Sr. Cosme Alves do Couto e exma. sra., d. Elvira Ramos Couto, receberam muitos cumprimentos, por telegrammas, cartas e cartões, pela sua data jubilar.

Sacerdotes que celebraram na Cathedral, ao mesmo tempo: Vigario Padre João Tavares, Mons. Gabriel Amador dos Santos, Mons. Levi Pires de Oliveira, Conego Raymundo de Almeida e Sousa, Padre José Carolino de Menezes, Padre Antonio Cecilio, Padre Joaquim de Salles, Padre José Julio Lino, Padre Nelson Sousa, Padre Laurindo Bicalho.

O HOMEM SEM FE' DUVIDA ATE' DO PRESENTE.

FAZER estradas, construir pontes, concertar ruas, não é e nunca foi o principal serviço publico ou particular.

Fazer, construir, concertar e... CONSERVAR, sim; a melhor estrada, a mais solida ponte, a melhor rua, todas desprezadas, apresentam um serviço em pura perda, inutil, deseconomico.

Festa das Mercês

Começam, hoje, na igreja das Mercês, desta cidade, as tradicionaes novenas que precedem á festa de sua excelsa Padroeira, a realizar-se, no dia 15 do corrente.

Reflexões em torno de uma homenagem

Nos meados do mez passado, o "Centro Diamantinense", cumprindo de um modo bello, as finalidades que motivaram a sua fundação, commemorou o anniversario da morte do grande escriptor diamantinense Antonio Torres.

E' sempre confortante, em meio ás mesquinhas preoccupações da vida moderna, poder render culto a um espirito que se mostrou alto e sensivel a todas as modalidades da vida brasileira, embora dando a apparencia do contrario, pelo tom aspero e altisonante com que, por vezes, della escrevia e falava.

Espirito forrado da cultura classica, Torres poude subir aos pincaros mais elevados da vida mental, sem sentir o atordoamento da altura.

Sua cultura fundamental elle a deveu ao nosso Seminario, irmão de tantos outros coberto, de gloria, e carregando uma tradicção que se liga, para sobresahir, a propria tradicção da nacionalidade.

Fócos de cultura, os Seminarios, não se póde negar, alimentaram com a solidez dos conhecimentos ministrados, innumeras individualidades que desempenharam e desempenham relevantes papeis na vida publica brasileira.

Não submettidos á legislação do ensino, que, em pontos capitaes, como por exemplo, a seriação das materias e o conteúdo dos programmas, é indenfensavel, elles pódem, livremente, organizar a sua vida escolar, seriando e integrando aquellas materias que á luz da razão, parecem mais proprias para a finalidade do ensino secundario: formar e adextrar o espirito.

Mas, não é esse o melhor beneficio que os Seminarios proporcionam aos seus alumnos, porque, antes e acima delle, infundem no espirito dos moços o gosto do estudo, a "libido sciendi" que passa a ser uma das suas necessidades, creando assim nos mesmos uma segunda natureza, que não se domina senão obedecendo a sua exigencia.

Assim se explica e se desvenda a razão da superioridade do ensino dos Seminarios sobre os outros institutos de ensino, dentre os quaes os unicos que se podem equiparar áquelles são os collegios militares, talvez que pelo ambiente de rigida disciplina existente nos mesmos.

Torres foi bem um raro exemplar daquelles que aqueceram o coração e formaram o espirito nessas casas de educação que, em que pese ás accusações de muitos, constituem um recanto em que se vive placidamente no convivio amavel e restaurador dos livros.

João Brandão Costa.

DIZE A VERDADE, SEGUE A RECTA...

Romaria da Liga Catholica

Realizar-se-á, amanhã, domingo, uma romaria da Liga Catholica "Jesus, Maria, José", desta cidade, a S. João da Chapada, acompanhando os liguistas o seu digno director, Revmo. Padre João Tavares de Sousa, digno e zeloso vigario desta freguezia.

O interesse, dizia Lachefoucauld, é um actor que representa todos os papeis, até o de desinteressado.

VISITA PASTORAL

Partiu hoje, desta cidade, iniciando a segunda parte da visita pastoral deste anno, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, secretariado pelo Revmo. Padre Francisco Baptista dos Santos, digno vigario de Guanhães.

Fazemos votos a Deus para que sejam copiosos os fructos dessa perigrinação apostolica.

*** Oh! as nossas cruzes!...

Não ha ninguem neste mundo que não tenha que soffrer. Não ha ninguem sem cruz.

Em todas as partes, nascem os espinhos, são fructas de todas as estações, em todas as terras nascem, brotam entre o oiro e os brocados de throno.

Não ha condição, não ha estado sem cruzes. Os grandes têm as suas, e não costumam ser as menos pesadas, embora sejam as menos visiveis.

Ha cruzes de portas a dentro, e cruzes de portas a fóra, cruzes domesticas e cruzes extranhas.

Quando faltam umas e outras, o nosso genio e o nosso coração tornam-se terrenos fertilissimos de innumeras cruzes...

NÃO TER SENSO COMMUM, EIS A MAIS PERIGOSA MOLESTIA.

TRÓVAS

***

Teus segredos, por prudencia,
Não os contes a ninguem:
Guarda-os melhor quem sciencia
Delles não tem.

**

«A gloria da habilidade
(Diz o Pádua, cauteloso),
Não deve passar ao gôzo
Do nescio, da nullidade».

*

«Um trato desse jaez
Há entre mim e o aprendiz:
Sahiu máu? Elle é que fez.
Sahiu bom? Fui eu que fiz».

Apôis!

OS ENTERROS

Já por vezes temos nos occupado do systema de enterros á mão até ao Cemiterio Municipal, que fica situado a bem longa distancia da cidade, que se vae extendendo cada vez mais.

Torna-se uma necessidade a conducção dos feretros em carros, limitando-se o enterro á mão até á igreja, onde, de ordinario, se reza a encommendação.

No caso de ser rezada a encommendação em casa, desta partirá o carro funebre, que poderá ser acompanhado por quantos carros queiram.

Outra cousa digna de reparo, é o costume que já se introduziu entre nós, dos cavalheiros acompanharem os enterros agglomeradamente atraz dos feretros, muitos em conversa alta, animada, sobre assumptos diversos e de modo nenhum respeitoso ao morto.

Porque não se formam em duas alas, como antigamente era de rigor?

Até para diminuir a poeira, seria conveniente.

Esse costume moderno é feio, não se recommenda e, antes, denota uma certa indifferença por um acto tão serio, enternecedor, em que tomamos parte, para significar o nosso sentimento, o nosso pesar, pelo desapparecimento de um ente querido, parente ou amigo que terminou seus dias neste valle de lagrimas.

Não nos move fazer nenhuma censura, a quem quer que seja, convencidos como estamos da intenção bôa dos que, por amizade, consideração ou caridade, acompanham os funeraes. Limita-se o nosso reparo a esse novo systema de acompanhar os enterros sem compuncção, agglomerados, e em prósa animada, tão impropria da occasião.

Não basta só adquirir e ter sabedoria: é preciso utilizal-a.

Conheço muito homem que estudou e sabe Direito, mas vive torto.

Dr. Ephygenio Salgado
CLINICA MEDICA
PEDIATRIA (doenças de creanças)
Consultorio:
RUA DIREITA
Diamantina—Minas

Carta Pastoral

Mimoseou-nos o Exmo. e Revmo. Sr. D. José André Coimbra, Bispo de Barra do Pirahy, com um exemplar de sua primorosa e brilhante primeira carta-pastoral, saudando a seus diocesanos.

Sentimos que nos faltem tempo e espaço, para bem manifestar a nossa apreciação a tão bem acabado trabalho, em que S. Exc., a par de estylo ameno e castigado, discorre, brilhantemente, sobre as causas da impiedade e falta de fé, nos tempos de tanta indifferença que atravessamos.

E' um trabalho precioso em que o joven e piedoso Prelado abre o seu coração de pae amoroso a seus queridos diocesanos, felizes por possuirem uma joia de que, brevemente, se acharão de posse.

Agradecendo a S. Exc. tão apreciada offerta, auguramos-lhe um episcopado fecundo, para a gloria de Deus e salvação das almas.

Salve, feliz diocese de Barra do Pirahy!

REMEDIOS
Novos e pelos menores preços só na Pharmacia de Candinho, á Rua Direita, em frente ao Trafego Postal e Telegraphico

Prefeitura de Diamantina

Impostos e taxas municipaes devidos no 2º. semestre.

Recebem-se durante o atual mês de agosto todos os impostos e taxas municipais —industrias e profissões predial, territorial, calçamento, agua, esgostos, etc., adicionadas da taxa escolar. (Prestação correspondente ao segundo semestre de 1938).

A partir de setembro, os impostos e taxas acima será acrescentada a multa de 10% (dez por cento).

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, em 1º de agosto de 1938.

Secretario, Gabriel de Amicis Mandacarú.

Carta aberta ao Exmo. Sr. Doutor Getulio Vargas

Para conhecimento de nossos amaveis leitores, transcrevemos, abaixo, a carta-aberta que o querido patricio, sr. dr. Pedro da Matta Machado, deputado de valor, dos mais dignos e illustres da extincta Camara Federal, dirigiu, em Junho ultimo, ao Exmo. Sr. Dr. Getulio Dornelles Vargas, Presidente da Republica.

Sr. Presidente.

Fala a V. Ex. um homem que sempre amou a verdadeira Politica. Constituinte da segunda Republica e Deputado da Camara extincta, passou por ellas solitario e entristecido, lembrando as sabias palavras:

"A democracia não morrerá, porque é o regime compativel com a dignidade humana, mas é evidente que precisa mudar de methodos, pois uma assembléa de discursadores não é a força adequada para imprimir movimento á machina complexa que dá alimento, vestuario e alojamento ao homem moderno".

V. Ex. bem serviu a Nação, quando deu ao Governo, com a carta de 10 de Novembro, poderes para iniciar a 'reconstrucção moral e material do Brasil". Esta,porém, não se fará se continuarmos no caminho que seguimos, desde a proclamação da Republica.

A instrucção, que só educa para a burocracia; o papel moeda inconversivel; o precoce industrialismo e a economia dirigida geraram a guerra intestina, que não cessará no dominio delles.

Uniao aos emprestimos irresgataveis, o papel moeda orçamentario, politico e voluptuario elevou consideralvelmente o teor da nossa vida, corrompeu os costumes e deu-nos habitos de grandeza, que nos fizeram abandonar o territorio vasto, para construir á orla—jardins, cidades e capitaes.

O proteccionismo quer fazer do paiz uma nação industrial, contra todas as condições naturaes, sociaes, economicas e financeiras.

Jamais paiz algum do mundo se fez industrial, quando quiz ou porque quiz. As industrias nasceram espontaneas nos centros urbanos populosos e capitalistas das nações densamente povoadas e largamente agricultadas. A esses nucleos industriaes, naturalmente criados, algumas dellas procuraram beneficiar com a tarifa proteccionista que bem cêdo lhes deram—super-producção, desemprego, concorrencia feroz, grande guerra.

Agindo naquelles paizes, travejados por densas populações, pelo trabalho organizado e com a riqueza criada, o proteccionismo confisca as economias existentes. Aqui, atira elle suas rêdes no meio de um povo pauperrimo; espalhado em territorio immenso e despovoado; sem instrucção; sem trabalho organizado e sem transportes. Nesse meio o polvo preteccionista não encontra economias, mas suga o alimento, o vestuario e a saúde das populações.

Além disso, o proteccionismo, vedando em absoluto a concorrencia externa, envenenou todas as industrias, ainda as mais legitimas como a do algodão, que devendo vestir os pobres, delles arranca os lucros fabulosos, que os proprietarios das fabricas pretendem augmentar, vedando a concorrencia interna.

A metallurgia pelo carvão vegetal, innominavel attentado que o proteccionismo permitte, destróe a riqueza florestal, prepara o deserto e esmaga o consumidor.

Sem as solicitações traiçoeiras do papel moeda inconversivel do proteccionismo irracional, o trabalho paulista, impulsionado apenas pelos valores reaes da sua economia, não se teria extraviado pela ruinosa concentração industrial, mas se ampliaria, na sua feição pastoril e agricola, por Minas, Goyaz e Matto Grosso, tornado assim precioso elemento da construcção nacional e poderoso vinculo da integridade territorial.

Em synthese: o industrialismo desviou da lavoura e da pecuaria—braços, energias e capitaes; fixou o immigrante nas cidades; attrahiu o trabalhador rural; criou a carestia perpetua, o proletariado, a infancia desvalida, o problema da habitação e os sem trabalho.

Hypertrophiou o urbanismo (monstruosa anomalia no paiz despovoado), e afastou a mulher brasileira da sua missão natural de consorcia do homem nos trabalhos ruraes. Escravizadas ás fabricas, elias fógem ao seu destino nacional—nos campos, nas casas e nas fazendas.

Essa direcção erradissima do trabalho encareceu todas as utilidades. Na terra uberrima (supremo absurdo), a carne, os ovos, o leite, o queijo, a manteiga, as fructas e as verduras são inaccessiveis ao povo, porque metade do nosso trabalho e do nosso escasso capital fo desviada para as industrias parasitarias. Diminuida sensivelmente a producção daquelles generos, augmentaram-se consideravelmente os consumidores urbanos.

Os males do precoce industrialismo foram aggravados pela economia dirigida, que prohibe o pequeno trabalho e veda a concorrencia interna. Seus advogados consideram criminosa e clandestina a producção que baratearia a vida. Só é justa a carestia, porque leva ás Usinas lucros fabulosos de "cem a duzentos por cento", como affirmou na Camara, em memoravel discurso, o brilhante Deputado Martinho Prado.

Eis os alicerces com que o industrialismo pretende construir uma grande nação na terra vasta e vazia. Jámais o conseguirá, porque o povoamento é o nosso problema vital e o percoce industrialismo seu inimigo capital. Não fôra elle, nossa Patria estaria evoluindo tranquillamente para os seus altos destinos; construindo a Nação e dilatando-a pelo territorio que estamos ainda descobrindo.

Esquecida essa missão grandiosa, que nos é imposta como problema de vida ou morte, a mentalidade européa, que nos governou durante 48 annos da republica nefasta, encurralou os Brasileiros entre quatro paredes urbanas, hypertrophiando a burocracia ás raias do inverosimil e criando o industrialismo que aniquila o Paiz.

Só nos salvaremos se, com os perigos da hora presente, nosso instincto de conservação reflectir no sub-consciente collectivo a formula sagrada—povoar e agricultar, agricultar para povoar.

Ha 40 annos. o Ministro Murtinho (que só errou, quando vendeu a um commerciante o trabalho brasileiro que a Abolição e a Republica hypothecaram ao Banco do Governo) escreveu:

"O emprego de capitaes e operarios em industrias artificiaes representa um verdadeiro esbanjamento da fortuna nacional.

A renda dos productos dessas industrias só se faz,afastando-se artificialmente do mercado productos similares extrangeiros".

..."gerou a estructura actual da organização da nossa industria, organização viciosa, porque ella daria como resultado a extincção do commercio internacional e o isolamento dos povos.

"Assim, Sr. Presidente,a producção das industrias artificiaes não representa um resultado economico; os seus lucros exprimem apenas impostos sobre as outras producções; os capitaes nellas empregados não são factores, mas antes agentes parasitarios da riqueza publica".

"Ora, a industria não constitue um fim a que se deve procurar attingir a custo de todos os sacrificios, mas simplesmente um meio de tornar mais facil, mais confortavel e mais feliz a vida humana".

"O desvio de braços e capitaes da agricultura é outro facto de que o Estado tem responsabilidade directa, pois elle tem impellido esses elementos de producção para muitas industrias artificiaes por meio de tarifas ultra-proteccionistas".

"Depois, devemos reflectir que o proteccionismo contribuiria, talvez, para o desenvolvimento exaggerado de grandes fortunas, que, entre nós, poderiam criar uma especie de aristocracia do dinheiro".

"A supremacia do iadustrialismo poderia trazer-nos grandes males sociaes, deixando-nos, talvez, a fórma, mas fazendo-nos perder com certeza a substancia da nossa liberdade".

Sr. Presidente.

Ardua, difficil, quasi impossivel a construcção nacional, porque a mentalidade formada nas Academias burocraticas e a dominante nos escriptorios e nas officinas da industria urbana não enxergam o Brasil. Ellas dormem e sonham embaladas pela fagueira illusão de beira-mar. No seu sonho não perpassa a vastidão da terra ignota, porque o attribula o pesadelo de falso nacionalismo, que será o suicidio da nação.

Com a carta de 10 de Novembro, V. Ex. lançou os alicerces politicos da reconstrucção nacional; feito grandioso que a Historia inscreverá com letras de ouro.

O povo espera agora que V. Ex. complete a obra benemerita, libertando-o das gehennas economicas e reivindicando a "substancia da nossa liberdade". Para isso seria preciso;

a) Vedar em absoluto as emissões orçamentarias, politicas e voluptuarias,

b) Tornar puramente fiscal a tarifa proteccionista, abrindo, assim, os portos do Brasil ao commercio internacional;

c) Garantir plena liberdade ao trabalho, á producção e á concorrencia.

Feita a Revolução politica, urge a Revolução economica.

Queira V. Ex. acceitar os protestos de elevado apreço e subida consideração com que sou.

Att. cro. adm.

PEDRO DA MATTA MACHADA.

Bello Horizonte, 29 de Junho de 1938.

ABSTINENCIA

SABBADO, 14 DO CORRENTE, POR SER DOMINGO, NÃO E' DIA DE ABSTINENCIA DE CARNE.

O QUE DIZEM DE NÓS

Captivaram-nos, sobremodo, as seguintes referencias da brilhante revista a "Nação Brasileira", do Rio:

"VÓZ DE DIAMANTINA"

A imprensa de Diamantina conta com brilhantes periodicos, e manda a verdade que salientemos o jornal "Vóz de Diamantina," semanario independente, como dos melhores arautos dos interesses do municipio.

Fundado em 1936, com tres annos de existencia, "Vóz de Diamantina" tem cumprido sobejamente o seu programma.

E' orgão protector da "Obra do Pão de S. Antonio" e muito noticioso, trazendo sempre escolhida collaboração.

"E' seu director o conhecido jornalista J. Augusto Neves e gerente Mario Neves.

O sr. José Augusto Neves tem tino dos constructores de grandes empresas de publicidade, e, por isso, nas suas mãos habeis de profissional da imprensa, "Vóz de Diamantina" tem progredido e se imposto á consideração e á preferencia do povo.

Agora mesmo, a sua 2ª. edição de 26 de Março ultimo, commemorativa do primeiro centenario de Diamantina, affirma o que dizemos.

Edição caprichada, com optima collaboração, nitidamente impressa em papel couché e com illustrações elucidativas, essa tiragem da "Vóz de Diamantina" muito recommenda os trabalhos de impressão alli elaborados e o conhecimento jornalistico do seu director e redactores.

Por isso tudo, as nossas calorosas felicitações ao illustre confrade, desejando, como merece, que a "Vóz de Diamantina" prosiga sempre victoriosa como até aqui, honrando as tradições de cultura e civismo da grande terra mineira.»

Quem fita a terra mais que o céo, perde o seu precioso tempo.

Directorio Municipal de Geographia

Conforme noticiamos, foi installado, no dia 30 de Julho ultimo, ás 14 horas, no edificio da Prefeitura, o Directorio Municipal de Geographia.

Na ausencia do dr. Prefeito Municipal, presidiu a sessão o Secretario, sr. Gabriel de Amicis Mandacarú, que deu como empossados os membros do Directorio, com os quaes se congratulou pelo acontecimento.

Compareceram os srs. prof. José Augusto Neves, dr. João Brandão Costa, João Motta Filho, José Joviano de Aguiar, Padre José Pedro Costa e professoras Francisca de Araujo Tameirão e Julia Flóra da Matta Machado.

Usaram da palavra os srs. dr. João Brandão Costa e José Joviano de Aguiar.

Aos Exmos. Srs, Dr. Benedicto Valladares, digno Presidente do Estado e Dr. Odilon Dias Teixeira, bem como ao Dr. Joubert Guerra, foi communicada a installação.

"Centro Diamantinense"

Essa importante aggremiação, organizada com os melhores elementos da colonia diamantinense, em Bello Horizonte, onde já se impõe o valor do seu prestigio, acaba de mudar a sua séde social para a Rua da Bahia—edificio do Jockey Club, não só por haver terminado o contracto da casa em que funccionava, como para proporcionar aos seus socios e amigos um ambiente mais confortavel, de accôrdo com o desenvolvimento da sociedade.

Aos seus illustres Presidente e Secretario, dr. Heraclito M. de Miranda e Antonio E. Duarte, muito gratos pela attenciosa communicação.

NESTE MUNDO, COMO FIZERES, UM DIA ACHARA'S,

Garimpando

Ao cahir da tarde, no isolamento de meu rancho de sapé, e com as carnes moidas pelo jôgo do baco, costumo pegar de algum jornal que vem da cidade, e nelles leio as grandes fitas que se desenrolam no scenario da vida. Hontem, porém, tive uma revolta daquellas, com tres r r r *iniciaes, ao lêr, num dos nossos diarios, certa noticia que me fez soltar uma exclamação que a serra proxima do meu garimpo recolheu com toda sua escala chromatica. Trata-se da sentença de um juiz, confirmada pelo mais alto tribunal, condemnando o proprietario de uma serraria a tornar silenciosas suas machinas ou pagar cem contos de multa a meia duzia de bailarinas de* cabaret, *que, sambando de noite, tém o somno diurno perturbado pelos motores estridentes das serras. As meninas da farra, bateram ás portas da justiça, e esta julgou mais util a collectividade o somno das infelizes, que o trabalho productivo das machinas.*

A noite Deus a fez para o descanço das actividades do dia. Si o vicio procura o manto das trevas e se esconde nas cobertas sol alto, não póde, e não deve perturbar o trabalho de quem quer viver honradamente, á luz merediana. Estanca-se uma fonte productora, fecha-se uma officina do trabalho, que faz a riqueza da nação, em beneficio de uma fonte destruidora de caracteres e da moral, sorvedouro de vidas e fortunas. Si as meninas da gandaia não dormirem, o cabaret *não poderá funccionar, e, assim, para que não seja perturbado seu* util *funccionamento tão necessario á* PATRIA E A FAMILIA, *lacra-se a serraria, cujo barulho espanta Morpheu dos braços do vicio.*

A justiça é céga por isso entre as falinhas melosas das pequenas do barulho, e os estridentes gritos das serras preferiu as primeiras.

Imaginem si ella enxergasse! Tudo isso póde estar muito certo, para quem quizer, menos para a mentalidade do humilde garimpeiro, que se cança de dia, e quer a noite para dormir. Quem quizer saracotear, *demalgar-se, desconjuntar-se á noite inteira, que o faça no seu direito, mas sem prejuizo de terceiros.*

O suor do trabalho honrado não póde ser prejudicado pelo suor do tango e do maxixe *dos* cabarets. *Para mim, ou o direito está torto, ou os tempos estão* bicudos... *Eu madaria as* lambisgoias *bater á outra porta. Amanhã, voltarão, de novo, aos tribunaes, pedindo a paz bucolica de uma fazenda, para os quarteirões das farras nocturnas, porque seus roseos sonhos não podem ser interrompidos pelos pregões dos quitandeiros, pelos sinos das igrejas e até pelo chôro das creancinhas.*

GARIMPEIRO.

Manifestações

Cosme Alves do Couto e exma. sra., D. Elvira Ramos Couto, á tarde e á noite de seu dia jubilar, receberam, em sua alegre vivenda, estrondosas e significativas manifestações de estima e apreço, pelo quinquagesimo anniversario de seu casamento.

Após o *Te-Deum*, que foi cantado na Capella da Santa Casa, nelle tomando parte a *Schola Cantorum* do Seminario, falou, brilhantemente, o dr. José Rosa de Mattos, em nome da Santa Casa, saudando os homenageados; e, á noite, proferiu enthusiastico discurso, em nome do povo diamantinense, o prof. Serafim Horta Balsamão, respondendo a um e outro, por aquelles, agradecendo, o dr. Soter Ramos Couto, em vibrante discurso.

Abrilhantou as manifestações a banda de musica "Euterpe Diamantinense".

BEBAM CAFÉ Aromatico, hygienico e saboroso. Dayton

VISITAE O PÃO

SOCCORREI SEUS POBRES.

Segunda Concentração Official Archidiocesana

Deverá realizar-se, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, nesta cidade, a Segunda Concentração Official Archidiocesana, que vem sendo cuidadosamente preparada. para todos os marianos unidos vibrarem no mesmo amôr a Maria Santissima.

A verdade e o azeite audam sempre de cima.

A PONTUAÇÃO

. . . . . .

! , : ; ?

O *ponto de interrogação* é um humilde rapaz que tem noção completa da civilidade, e que, por isso, de bocca aberta, dorso curvado e chapéo na mão, cortezmente faz uma pergunta e aguarda resposta.

A *virgula* é o botão do meio do vestido preto da phrase: — serve para deixar vêr o collete branco da idéa, e a belleza do estylo.

O *ponto* é uma poltrona macia, onde o leitor recósta, emquanto o autor espirra.

A *linha* (ou alinea) é uma cama provisoria, destinada á digestão momentanea do prato servido.

O *ponto de admiração* é uma flecha que parte veloz ao coração d' a gente, para lhe despertar as sublimes emoções que alli gozam as delicias de Morpheu.

O *ponto e virgula* é o botão e casa da sobrecasaca da phrase, quando o collete é de côr duvidosa.

Os *dois pontos* são duas sentinellas postadas no portão da oração, para bradarem armas ao leitor, indicando-lhe novos horizontes.

O *hyphen* (ou tracinho de união) é uma cordinha delicada que estreita o abraço de duas ou mais expressões gemeas. Serve igualmente para laçar e reunir uma ou mais das perninhas da centopéa que não cabe toda no fim da linha; e quando maiorzinho, chama-se.

O *travessão*, que desenróla e põe á mostra, a cauda de uma idéa, que, sem elle, ficaria escondida.

Parenthesis ( ) são duas mãozinhas concavas diante da bocca do locutor, para falar, discreta ou maliciosamente, ao ouvido do leitor alguma coisa á parte, e explicativa do pensamento.

A *reticencia* fórma a calçada de uma phrase equivoca, por onde tem de marchar o leitor, guiado pela luz de sua intelligencia, até chegar á conclusão.

E a *estrelinha*, que apparece alguma vez lá pelo meio do escripto... é um brinde ás gentis leitoras, quero dizer, um buraquinho no tabique da redacção, pelo qual ellas possam, si quizerem, dár, de quando em vez, uma olhadélazinha fóra... do assumpto.

Apôis!

J. Patativo.

E' preferivel que falem mal da gente do que bem, si este é seguido do terrivel *mas...*

O Calhambéque do Rio Grande

A Prefeitura Municipal, que vae dotando á nossa cidade com tantos melhoramentos, precisa, de preferencia, cuidar da reconstrucção de uma ponte que seja segura e decente sobre o corrego Quatro Vintens, no Bairro do Rio Grande, demolindo, quanto antes,aquelle velho e vergonhoso *calhambéque*, que, ha mais de meio seculo, permanece, sobre o referido corrego, constantemente ameaçando a vida de quantos por alli transitam em carros. A sua ruina no estado lastimavel a que chegou, deve-se á passagem de grandes caminhões lotados de terra e areia.

As promessas têm sido muitas, mas o cumprimento dellas é que é a coisa...

Não ha forasteiro que nos visite e não verbere o descuido da Prefeitura, por aquelle beneficio publico, num dos bairros mais pittorescos e frequentados de Diamantina.

Contaremos a felicidade de conseguir que o actual Prefeito Municipal seja o santo que vae operar o milagre que ha tanto tempo supplicamos?

TE-DEUM

Em acção de graças a Deus, pela commemoração da festa jubilar do sr. Cosme Alves do Couto e exma. sra., d. Elvira Ramos Couto, a Mesa Administrativa da Casa de Caridade "Santa Isabel", desta cidade, mandou cantar, na Capella do pio estabelecimento, ás 14,30, solenne *Te-Deum*, a que assistiram muitas pessôas amigas e admiradoras do sr. Cosme Alves do Couto e de sua distincta familia.

A paciencia é a chave da alegria

Festa no lar

O dia 29 de Julho ultimo, foi de intenso jubilo, no lar do nosso prezado amigo, dr. José Rosa de Mattos, reputado advogado do nosso Fôro, e exma. esposa, d. Maria Juracy Rocha de Mattos, pela passagem do 1º natalicio de sua idolatrada filhinha Maria Isabel.

Na festinha, que esteve ridente e cheia de encantos, tomaram parte numerosas creanças da cidade e os pequenos asylados da benemerita Associação Protectora da Infancia, creação grandiosa da bonissima Irmã Luiza.

Houve variado *lunch*, offerecido ás creanças, e opiparo jantar e danças aos que foram levar seus parabens e presentes á pequenina.

Um castello bem trabalhado e vistoso, feito por mãos delicadas dos nossos intelligentes conterraneos João Baptista Diniz Junior e Raymundo Leão Ribeiro, foi offerecido á anniversariante, por seus dignos paes.

A gentil menina Dulce Celeste de Faria leu a historiazinha interessante das Fadas, que se viam, em grande numero, á mesa, em frente ao castello, todo illuminado.

Essa festinha, que primou pelo gosto, e intimidade entre os convivas, deixou gratas recordações, e não será esquecida.

Aos Congregados Marianos

Todos os Congregados Marianos de São Luiz e de São Sebastião dos militares devem comparecer á sessão do meio dia de Domingo, 7 de Agosto, no Palacio Archiepiscopal. Os que não se apresentarem, sem motivo *grave* e *notificado*, ficarão privados de usar os distinctivos marianos pelo tempo que dispuzer o Revmo. Sr. Padre Director Geral das Congregações Mariannas.

Salve Maria?

Um Vallo Perigoso

Está reclamando sérias providencias da Prefeitura Municipal o estado immundo daquelle vallo contiguo á subida da rua Dr. Alvaro Matta, antiga da Gloria, transito forçado dos alumnos do Gymnasio Diamantinense e das alumnas do Collegio de N. S. das Dôres.

Esse vallo já deve estar condemnado pelo Posto de Saúde, tal a fedentina horrivel que delle exala, percebida até pelos que transitam entre os edificios do Grupo Escolar e a Distribuidora de Força e Luz.

A agua pestilenta que por alli corre, a descoberto, constitue um fóco miasmatico, que precisa ser cuidado, sendo canalizado e coberto o vallo, a bem da saúde publica.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. DAYTON

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÓZ DE DIAMANTINA",

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Joaquim de Mello Costa, em cumprimento de promessa, 10$; Maria Virgina Jorge, 1$; Anna Maria dos Reis, 2$.

BELLO HORIZONTE: Catharina Zauli Fonseca, por uma graça alcançada, 5$; Narcisa, cumprindo promessa, 5$.

SERRO: Henedina da Silva Araujo, 2$.

MILHO VERDE: Maria José Alves, 10$; Stella Maria Alves, 2$; Pedro Falci, 1$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: U'a Mãe Christã, 15$; renda do cofre a cargo de Miguel Coelho Junior, 10$; um tropeiro de Grota Grande. por intermedio de Gabriel Neves, $200.

SILVA JARDIM: Pharm. Eusebio Pereira, 5$.

BELLO HORIZONTE: Lourdes Koscky, 5$; Aristheu G. Alvim, 5$; A Duarte, 5$; um devoto, 5$; um devoto, 5$; d. Hyppolita Gazon, 5$; José Gazon, 5$; João da Matta, 5$; Joviana Barbosa, 5$.

D. ISABEL: Raymundo Caetano, 1$.

GOUVÊA: Maria das Mercês Fernandes Ribas, 5$.

E. DE FRANCISCO SA': João Ferreira de Oliveira e outro, 20$; d. Joaquina da Silveira, 10$ (por intermedio de d. Jordelina Penna).

ITAMARANDYBA: Theodora de Jesus. por intermedio de Isa de Siqueira, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Nemisio Leão em lembrança de seu anniversario 5$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de S. Antonio:

BELLO HORIZONTE: D. Mariquinha Caldeira, 5$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

TRES BARRAS: Doralice Nunes Coelho, 10 litros de fubá; d. Rita Cardoso Silva, 5 litros de fubá.

RIO MANSO: Sebastião Francisco da Motta, 10 litros de farinha de mandioca.

GAZETILHA

D. José André

Regressando da visita que fez á sua antiga freguezia do Serro, chegou a esta cidade, tendo viajado para Barreiras, seu berço natal, o Exmo. e Revmo. Sr. D. José André Coimbra, Bispo de Barra do Pirahy.

Cel. Joscelino Pio Fernandes

Esteve na cidade, sendo visitado por seus velhos amigos, o Cel. Joscelino Pio Fernandes, residente em S. Sebastião do Tigre.

Afim de assistir ás festas commemorativas das bôdas de ouro de seus venerandos paes, chegaram a esta cidade os srs. dr. Zozimo Ramas Couto, medico, residente em Divinopolis, e exma. familia; Irmã Philomena Couto, Onesimo Ramos Couto e exma. familia.

Está na cidade:

O Revmo Padre Nelson Sousa, Vigario de Sant'Anna de Ferros.

Esteve na cidade o sr. Juventino Barbosa Cacequinho, agente da classe "D," com funcções de Thesoureiro da Agencia Postal-Telegraphica de Januaria.

Vindo do E. do Ceará, onde reside, acha-se entre nós o nosso conterraneo Eugenio Benjamin de S. Cruz Pires, que nos deu o prazer de sua visita.

Viajaram:

Para o Rio, Padre José Iguacio de Mello, Pedro Nascimento Sanches.

Para Bello Horizonte, d. Zoé Moreira da Silva, Athos Moreira da Silva, José Leão Guedes.

Para Curvello, David Ricardo dos Reis.

Estiveram na cidade:

De Minas Novas, o dr. Helvecio Rozemburgo, Juiz de Direito daquella comarca, sua exma. sra., filha e senhorinha Olga Costa.

Vimos na cidade:

De Barão, Cel. Theodulo Leão, professora Lucia Almeida.

BEMDITO!

(Gritos d'alma erguidos pelo rvmo. sr. Padre J. Carolino após a sua missa, uma das dez que se celebraram simultaneas, em as Bôdas de Ouro Matrimoniaes do Sr. Cosme Alves do Couto e Dona Elvira Ramos Couto).

. . . Eu estou vendo, á luz do dia,
a alegria,
e a ufania
dos vossos filhos e nétos,
que, completos
estão vendo em vossos rostos,
os brilhos dos puros gostos
que trouxestes,
que tivestes,
do viver e bem amar,
com a ternura mais fina,
do Valbom de Gondomár,
até hoje, em Diamantina!

*

Bemdita seja a alegria
deste alegre e santo dia!
Oh! bemdita seja a luz
que agora vos alumia,
e que, do alto da Cruz,
o bom Jesus nos envia!

*

Bemdita a santa alegria
e ufania
dos vossos filhos e nétos!
Bemditos esses affectos
dessa illustre geração
d'homens dignos e selectos,
desses bellos cidadãos,
desses optimos christãos
que vêm da vossa união!

*

Snr. Cosme e Dona Elvira,
para o Alto o coração!
Bemdito Quem repartira
o alegre desse alegrão!

*

Bemdito! eu digo tambem,
inda de calix na mão:
Que os Anjos respondam Amen,
depois da minha oração!

De Compinas, professora Maria da Conceição Baracho Barros.

De S. João da Chapada, Antonio Peçanha Filho, Manoel Maia Junior, Francisco Dupin, Francisco da Costa Brosinga, Laudelino Amador da Cruz.

Do Inhaby, Antonio Alves Pereira Primo e familia.

De C. Matta, João Antonio Coelho Primo.

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FIZERAM ANNOS:

Ainda no dia 1º do corrente, a pequena Dalvia, filha estremecida do sr. Clovis Hugo Alves Pereira, acreditado commerciante nesta praça.

No dia 4, d. Mercedes Leão de Freitas, e o gymnasiano Dirceu Horta.

No dia 6, a innocentinha Dhalia Maria, querida filhinha do sr. Nylo Neves, escriptarario da classe "F.", da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

FARÃO ANNOS:

No dia 8, a distincta senhorinha Anna Agostinha da Costa, d. Judith Senna Paula Rêgo e o nosso conterraneo Benjamin de Paula Araujo, residente em Bello Horizonte.

No dia 9, o sr. Antonio Pereira de Andrade, digno e operoso escrivão da Collectoria Estadoal; d. Maria Augusta de Lima, professora em Andrequicé; e senhorinha Anna Telles Horta, dilecta filha do sr. Hely Horta, residentes em Bello Horizonte.

No dia 10, d Diciola Leão Lessa, digna esposa do dr. Oswaldo Lessa, residentes em Bello Horizonte; d. Maria Deonilia Leite Fernandes, digna esposa do sr. Antonio Moreira Fernandes, conceituado commerciante desta praça; Amaro Neves Barrêto, nosso estimado conterraneo, residente em Bello Horizonte.

No dia 11, d. Zulmira Alves Perpetuo e o sr. Honor Teixeira Neves, digno e correcto funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 12, o sr. Pedro Rabello da Rocha, intelligente operario.

Contracto de nupcias

Acha-se contractado o casamento da gentil senhorinha Maria Raymunda Mendes, digna filha da viuva d. Maria Julia Mendes, com o sr. Francisco Saldanha dos Reis.

Parabens aos noivos.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.

Nota Social Natalicio

Occorrerá a 8 deste mais um anno da fecunda existencia, entre nós, do sr. Celso T. Werneck Machado, que, na sociedade diamantinense, desfructa de largo circulo de amizades.

Homem das iniciativas privadas, proficiente architecto, o sr. Celso Werneck, attesta-nos, com suas construcções, todas ellas de estylo moderno, preponderante embellezamento á nossa «urbs», dando-lhe nova feição, impulsionando, dessa maneira, o progresso material de Diamantina.

No ligeiro registro desta nota, é com prazer que comprimentamos esse nosso caro amigo e fazemos a Deus votos de felicidades, apresentando á sua exma. familia nossas felicitações.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 31 de Julho, na Santa Casa, Odilia da Conceição, com 13 annos de edade, filha do sr. Manoel Primo e de d. Maria do Espirito Santo, natural do Pinheiro.

No dia 3 do corrente, na Santa Casa, Claudina Costa, com 80 annos de edade, natural desta cidade, sendo seus paes ignorados.

No mesmo dia, na Santa Casa, Fraucisco Gomes, com 16 annos de edade, lavrador, filho do sr. Martiniano Gomes e de d. Candida Gomes.

Ainda no mesmo dia, no Hospital da Saúde, Elisa Joanna dos Santos, com 57 annos de edade, filha do sr. Francisco Loterio Ferreira e de d. Etelvina Gonçalves Seixas viuva.

Theodomiro Rodrigues Neves

Na Santa Casa de Caridade, desta cidade, onde se achava em tratamento de sua saúde, veio a fallecer, a 29 do mez passado, o sr. Theodomiro Rodrigues Neves, conhecido geralmente em nosso meio, por Theodomiro Aleixo.

Contava o finado 74 annos de edade, era solteiro e natural de Dattas.

Filho do saudoso Pedro Rodrigues Neves e de d. Maria da Conceição Neves, que o sobrevive, lôra commerciante, e era homem de bem e justamente estimado.

A' sua veneranda mãe, nossos sentimentos.

Extracção

Na séde desse districto, realizou-se, domingo passado, a festa de N. S. da Rosario, havendo as solennidades do costume, inclusive procissão, com assistencia de muitas pessôas desta cidade.

Officiou o Revmo. Padre Pedro Paulo Pessôa, e funccionou na festa a banda "Euterpe Diamantinense", desta cidade.

Prefeitura de Diamantina

Decreto nº. 45, de 23 de maio de 1938.

Delimita as zonas urbana e suburbana das sédes municipal e distritais de Diamantina, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de suas atribuições;

Decreta:

Art. 1º—Para os efeitos do decreto-lei nº 88, de 30 de março de 1938, as zonas urbana e suburbana das sédes municipal e distritais de Diamantina ficam determinadas pelas linhas de contôrno constantes dos seguintes paragrafos;

§ 1º—A zona urbana da séde municipal (cidade de Diamantina) é a que está delimitada por uma linha de contôrno que se inicia na rua Rio Grande, a contar da casa pertencente a d. Antonia dos Anjos Barroso, mesmo em frente ao Cruzeiro, ganha, rua acima, a casa do Sr. Ismenio de Araujo Tameirão, ndo pelo largo dr. Prado até a casa de d. Felicidade Tameirão Neves. Desta, passa por de trás do predio da Cadeia Publica, fecha, em frente á casa do Sr. Humberto Moreira da Silva, a entrada do Arraial de Baixo e apanha a rua do Contrato, indo até a casa do Sr. João Avelino Pereira, na rua Juca Neves. Dai ganha a avenida da Saudade, que segue até o beco do Almotolia e, por este acima, vai até a rua da Romana e segue; após, em direção ao largo d. João. Proximo ás casas que pertenceram ao Sr. Pedro da Costa Miranda, fecha a entrada das Biquinhas; e, proximo ás casas da Central do Brasil e do Sr. João Alkmim, fecha a entrada da rua que vai ao Matadouro Municipal. Ganha o alto do João Português e ai fórma uma reta que, cortando a rua denominada da Poeira, desce a rua do Meio até apanhar a rua da Luz. Por meio de outra reta, vai até a casa do Sr. Gabriel Antonio Coelho, ganha a rua do Fogo e fecha as entradas da Venda Nova e da estrada de rodagem. Desce a rua dr. Alvaro Mata e, passando pela casa do Sr. Antonio Avelino Pereira, vai até o largo do Arraial dos Fôrros; neste, fecha a entrada do beco que se dirige á chacara do Sr. Alberto Mota. Apanha o largo do Hospital, fechando a entrada do beco que se dirige á chacara do Sr. Remi Pires Campos e a do beco chamado do Felisberto. Do largo do Hospital apanha, pela rua Ciriaco de Abreu, o beco da Paciencia, desce a rua do Progresso até encontrar o ponto do inicio.

§ 2º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante tres quilometros da precedente.

§ 3º—Delimita a zona urbana da séde distrital de Buenopolis a linha de contorno que, tendo inicio na ponte da estrada que vai a Curimataí, ganha o alto do Cemiterio; deste, vai até o lugar denominado Sarobá, no ponto de saída da estrada que vai a Santa Barbara. Dai, ganha a estação da E. F. C. do Brasil e, pela linha ferrea, vai até o ponto em que atravessa a estrada da Usina Granja do Riachão e, por esse, em reta, até o ponto de partida.

§ 4º—A zona suburbana é a compreendida em uma linha circular equidistante dois quilometros da precedente.

§ 5º—Tendo por inicio o beco denominado José Barbosa, a linha de contorno que delimita a zona urbana da séde distrital de Campinas ganha, em reta, a rua do Segredo, apanhando todo o largo de Cima e, por este, circúla o Cemiterio local até o largo de N. S. do Rosario de onde vai ao largo de N. S. das Mercês; deste, em direção á estrada de rodagem, ganha a rua do Tertuliano e o beco do mesmo nome. Em reta e fechando o circulo do largo de N. S. das Mercês e o do largo N. S. do Rosario, vai até o ponto inicial.

§ 6º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

§ 7º—A zona urbana da séde de Conselheiro Mata tem inicio no largo da Casa de Campo, vai até o fim da rua de Trás, deste, até a ponte do Riacho das Varas e, em reta, ganha o ponto de partida.

§ 8º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante dois quilometros da precedente.

§ 9º—Delimita a zona urbana da séde distrital de Curimataí uma linha de contorno que parte da ponte sobre o Riachinho, segue a estrada que vai morrer ao pé da serra de Minas. Passando pelos Moinhos em busca do Espigão, vai até o Riachinho e, por este abaixo, encontra o ponto de inicio.

§ 10º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

§ 11º—A linha que contórna a zona urbana da séde distrital de Datas tem seu ponto de inicio no chafariz publico da rua do Vento. Por este ganha o largo Santa Cruz, demanda o largo dos Moreiras, desce o beco Josefino até a rua Larga. Apanhando, em descida, a avenida e o largo do Cemiterio, vai até a esquina da rua do Rosario, ganha o largo de igual nome, percorre a rua Diamantina e, em reta, vai ao ponto de começo.

§ 12º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante dois quilometros da precedente.

§ 13º—A zona urbana da séde distrital de Extração é a determinada por uma linha de contorno que, partindo da rua do Fogo, vai á rua do Rosario até o lugar chamado Gambá; deste, ganha a rua do Cedro que atravessa até o final, indo ao ponto de partida.

§ 14º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

§ 15º—Fica assim delimitada a zona urbana da séde distrital de Felisberto Caldeira—partindo da praça Senhor Bom Jesus, ganha a estrada de tropas que vai a Mercês de Diamantina e se dirige á rua Direita; atravessa os becos Bragança e da Cadeia; deste, em reta, vai até a Caixa de Agua; ganha o beco dos Martins e, por este, vai até a rua das Flôres e dai a até a praça Senhor Bom Jesus, ponto inicial.

§ 16º—A zona suburbana é a compreendida por uma linha circular equidistante dois quilometros da precedente.

§ 17º—A zona urbana da séde distrital de Guinda é a determinada pela linha de contorno que se inicia no pontilhão sobre o rio Guinda, na estrada de Datas e vai por esta até a ponte sobre o mesmo rio, na saída para Diamantina; desta, em reta, dirige-se ao largo Santo Antonio e por este, em reta, vai até o pontilhão da estrada de S. João da Chapada; deste, em outra reta, ganha o ponto inicial.

§ 18º—A zona suburbana é a que está compreendida por uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

§ 19º—A zona urbana da séde distrital de Gouvêa tem inicio no alto da Caixa de Agua, ganha o beco José Paulino e, da esquina da rua do Cruzeiro, vai ao largo do Rosario; deste, pelo beco Hulha Branca, vai á rua das Dôres e, por esta, até o beco José Vicente; ganhando a primeira curva da estrada de São Roberto, segue, em reta até o ponto inicial.

§ 20º—A zona suburbana é a compreendida em uma linha circular equidistante dois quilometros da precedente.

§ 21º—A zona urbana da séde distrital de Inhai é a que está definida por uma linha de contorno que parte do inicio da rua Jatobá, vai ao beco Sebastião Cruz, deste ao de José Bernardino, á rua das Biquinhas, circúla o largo Santa Ana, penetra na rua Vicente de Figueiredo e desta, por meio da travessa José de Figueiredo, vai á rua do Meio, á travessa de Joana até a esquina desta travessa com o ponto de partida.

§ 22º.—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

§ 23º—A zona urbana da séde distrital de Joaquim Felicio é assim descrita—da passagem do corrego da Tabúa e por este acima até a chacara de João Gama e dai, passando abaixo do Cruzeiro, vai até a grota do Taquari e, por este abaixo até o corrego Embaiaçaia; deste, vai alcançar a linha ferrea e, por esta, a cerca do Sr. Manoel José Coelho; dai até o corrego Salôbo e por este abaixo até o Embaiaçaia que desce até e barra do corrego da Tabúa e por este acima ganha o ponto inicial.

§ 24º—A zona suburbana é a que está compreendida por uma linha circular equidistante dois quilometros da precedente.

§ 25º—A zona urbana da séde distrital de Mercês de Diamantina é a que assim se define—partindo da rua Direita, penetra a travessa do mesmo nome, vai á rua da Cavalhada; por esta, ganha a rua do Areião, vai até a rua da Vargem e, por esta, á rua Direita, ponto de partida.

§ 26º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

§ 27º—A zona urbana da séde distrital de Rio Manso parte do beco João Dias Camargo e, passando pelo beco Florentino, atravessa a ponte sobre o corrego da Fome até ganhar o largo da Conceição, que circúla; penetra a rua do Quartel e dai, vindo pela estrada de rodagem, passa a ponte sobre o Rio Manso, ganha a rua do Esgoto e o beco do mesmo nome até sair no largo de Bom Jesus, que circúla fechando a entrada do beco do Lopes, da estrada de tropas e do beco dos Carneiros; e, por de trás da igreja, fecha a entrada da estrada de rodagem, ganhando, em seguida, a rua da Conceição e, por esta, a rua do Carretão até penetrar novamente a rua Direita e desta, pelo beco D. Ana, vai até o ponto de partida.

§ 28º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

§ 29º—A zona urbana da séde distrital de S. João da Chapada parte do largo do Bomfim e vai ao final da rua da Pratinha; desta, em reta, á rua Mancel Gonçalves, que sóbe até a esquina da rua Nova e desta esquina com a da rua do Cortiço, em reta, até a esquina da rua das Flôres com a do Buracão e, pela rua das Flôres acima, vai até o largo do Bomfim.

§ 30º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante dois quilometros da precedente.

§ 31º—A zona urbana da séde distrital de Tijucal parte da subida da rua Canto do Mato até alcançar a rua Nova, por esta, defronta o beco Clemente e, por este, vai á rua Direita e daí, até a sua esquina com a rua Canto do Mato, ponto inicial.

§ 32º—A zona suburbana é a que está compreendida em uma linha circular equidistante um quilometro da precedente.

Art. 2º—Este decreto entra em vigor na data de hoje.

Art. 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o seu conhecimento e execução pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 23 de maio de 1938.

JOUBERT GUERRA, Prefeito.

Gabriel de Amicis Mandacarú, Secretario da Prefeitura.

Decreto-lei nº. 47, de 27 de junho de 1938.

Institue o Diretorio Municipal de Geografia.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de suas atribuições;

Considerando a importancia do conhecimento do territorio do Municipio, em seus variados aspectos geograficos, quer fisicos quer humanos;

Considerando que o Governo da União instituiu o Conselho Nacional de Geografia, incorporado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, com o objetivo de "reunir e coordenar os estudos sobre a Geografia do Brasil e a promover a articulação dos serviços oficiais (federais, estaduais e municipais), instituições particulares e dos profissionais, que se ocupem de Geografia do Brasil, no sentido de ativar uma cooperação geral para um conhecimento melhor e sistematizado do territorio patrio" (decreto federal nº. 1.527, de 2 de março de 1937);

Considerando que o Governo do Estado de Minas, a que se subordina este Municipio, ratificou o Regulamento mencionado (decreto nº 92, de 29 de abril de 1938);

Dia 14 de Agosto
reabertura do
CINE-TRIANON
com a super-producção
"HORIZONTES PERDIDOS"
O film acclamado no mundo inteiro, e considerado a melhor producção da Columbia,
com
Ronald COLMAN
e
Jane WYATT
Dirigido por
FRANK CAPRA
O maior successo de todos os tempos!

Considerando ainda a vantagem apreciavel da participação do Municipio no sistema nacional de pesquiza geografica, em que se constituiu o Conselho Nacional de Geografia, mediante o instituição do seu Diretorio Municipal, vantagem não só quanto á uniformidade dos metodos e empreendimentos geograficos, que permitirá formar expressões brasileiras, mas tambem quanto á possibilidade da obtenção de subsidios tecnicos e de auxilios materiais e financeiros, da parte do Conselho;

Considerando, finalmente, que. da instituição do Diretorio Municipal, não decorrem onus para os cofres municipais, a não ser que o Governo Municipal expontaneamente venha a lhe consignar recursos;

Decreta:

Art. 1º—Fica instituido neste Municipio o "Diretorio Municipal de Geografia", como orgão do Conselho Nacional de Geografia, diretamente articulado com o Diretorio Regional do Conselho no Estado de Minas Gerais.

Art. 2º—Compõem o Diretorio, nos termos do art. 13º do Regulamento do Conselho:

a) como presidente, o Prefeito Municipal;

b) como secretario e suplente do presidente, o Secretario da Prefeitura;

a) como membros, os Revmos. Snrs. Padres Carlos Leonardo Lidstrom C. M., e José Pedro Costa; os professores José Augusto Neves e dr. João Brandão Costa; o tabelião José Joviano de Aguiar; as professoras dd. Francisca de Araujo Tameirão e Julia Flóra da Mata Machado; e os senhores João Mota Filho e Celso T. Werneck Machado.

Art. 3º—Os trabalhos do Diretorio observarão as disposições da Resolução nº 4, de 12 de julho de 1937, da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia.

Art. 4º—Compete ao Diretorio Municipal:

a) promover um melhor conhecimento do territorio do Municipio, quer dos seus acidentes naturais (rochas, terras, relevo, rios e lagos e litoral, clima, etc.), quer das suas caracteristicas humanas (definição das linhas divisorias municipais e inter-distritais, situação e caracteres das localidades, povoamento e sua distribuição, estradas de ferro e de automovel, caminhos carroçaveis e de tropa; navegação, linhas telegraficas e telefonicas, localização da produção extrativa, agricola, pecuaria e industrial, etc.);

b) colher e remeter, devidamente criticadas e retificadas, as informações solicitadas pelos orgãos do Conselho Nacional de Geografia.

Art. 5º—O Diretorio Municipal, para a coleta de dados e informações territoriais, disporá dos Informantes Municipais, que, nos termos do Regulamento do Conselho, serão pessoas residentes no Municipio, eleitas para esse cargo pelo Diretorio Regional do Estado, mediante proposta do Diretorio Municipal, de cujas reuniões poderão participar, sem direito a voto.

Art. 6º—Dentro de dez dias a partir da presente data, o Prefeito Municipal baixará portaria fixando a data da instalação do Diretorio Municipal, ora criado.

Art. 7º—Este decreto-lei entra em vigor desde a data de hoje, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução do presente decreto-lei pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 27 de junho de 1938.

JOUBERT GUERRA, Prefeito.

Gabriel de Amicis Mandacarú, Secretario da Prefeitura.

VEM A DIAMANTINA?

Não deixe de procurar a casa Motta Filho & Cia., á rua Modesto de Almeida.

Sabia que o Chevrolet

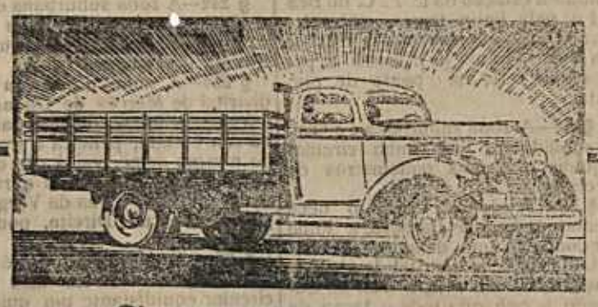
CUSTA MENOS?

para Comprar e para Manter!

É facto! Chevrolet custa menos que qualquer caminhão, em sua classe! Menos para comprar — e menos para manter, tambem.

O motor Chevrolet de 6 cylindros, foi sempre famoso por sua grande e exclusiva economia de oleo e gasolina. Mais ainda — requer menos reparos que qualquer outro. E sua construcção de valvulas na tampa, extremamente simples, torna os reparos facilimos, quando, raramente, são necessarios.

Fôrça? — Nenhum se lhe iguala! Conforto? — Seu novo molejo fa-lo suave como um carro de passageiros! Em tudo Chevrolet é o caminhão ideal para o seu uso. Experimente-o. Constate pessoalmente porque Chevrolet é o caminhão mais popular em todo o mundo!



CAMINHÃO CHEVROLET

E' um producto da General Motors

Um jornalista allemão fez um estudo especial que se pódia intitular:—«A psycologia do annuncio».

Resulta do seu trabalho que, para produzir algum effeito, um annuncio deve apparecer, pelo menos, dez vezes e sempre no mesmo logar. A' primeira inserção, o leitor não o vê; á segundo vê mas não lê; á terceira, lê; á quarta, informa-se do preço dos artigos recommendados; á quinta, toma nota do numero da casa; á sexta, conversa com a mulher sobre o annuncio; á setima, resolve comprar; á oitava compra; á nona, fala aos amigos; á decima, os amigos falam ás suas respectivas esposas.

Póde-se bem comprehender o effeito do annuncio, pela multiplicação que decorre de tudo isso.

ANNUNCIAR, pois, na "Voz de Diamantina" é de grande vantagem para os annunciantes, porque este jornal, além de ter grande circulação, os seus exemplares andam de mão em mão, emprestados.

BEBAM CAFÉ Aromatico, hygienico e saboroso. **Dayton**

Affectação è mais efficaz para descobrir o que cada um é do que para mostrar o que cada um quer parecer.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.

AOS QUE PLANTAM

AOS QUE CRIAM

Por occasião da colheita e sempre que mandam generos alimenticios ao Mercado desta cidade, não seria occasião tão opportuna, para os que plantam, praticarem uma bôa obra, lembrando-se dos pobres de Santo Antonio, com algumas rapaduras, um pouco de feijão, arroz, café, farinha, etc.?

—Qual o vivente, feliz por que tem fé, que não deseja fazer bem neste mundo?

—Qual o fazendeiro, ou mesmo pequeno lavrador, que não aspira a protecção de Santo Antonio, para que tenha saúde e prosperem seus negocios?

—Qual o criador que não deseja vêr sadio e não correr perigo o seu gado, assim como não sumirem os seus animaes?

No Mercado Municipal, o prestimoso Director e seus dignos auxiliares prestam-se, mui generosamente, a receber quasquer donativos para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, desta cidade.

Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo

REUNIÃO DO DIA 1—8—1938.

Pedro Sanches (seus contribuintes) 100$000

DONATIVOS:

Maria Candida da Conceição 5$000

DONATIVOS EM ESPECIE:

Amavel Tameirão, 1 panno de toucinho com carne.

PARTE DOS COMTRIBUINTES:

Novo contribuinte: Firmino Alves Pinheiro.

PARTE DOS POBRES:

Não houve nenhuma syndicancia determinada; todos estão contentes, recebendo semanalmente o auxilio determinado.

Aos caros benfeitores, o nosso «Deus lhe pague», sempre mui sincero e de coração.

SPORT

America x Tijuco

Por 2 a 0 os tijucanos venceram aos americanos

Realizou-se, domingo ultimo, no campo do 3º B. C. M., o annunciado choque entre as equipes tijucanas e americanas, sendo muito concorrido e animado o embate.

A lucta entre os segundos quadros

Houve como preliminar um animado jôgo entre os quadros nº 2 de ambos os clubs, tendo a turma do Tijuco vencido a do America, pela contagem de 2 x 0.

O jôgo entre as primeiras equipes

A's 14,15, começou o movimentado jôgo entre os quadros principaes do America F. C. x C. F. Tijuco, tendo o jôgo despertado grande enthusiasmo na assistencia, a vista da fórte resistencia encontrada pelos tijucanos, por parte do America, que pela 1ª vez mostrou o seu valoroso quadro, sendo optima a sua estrêa.

O jôgo por varios minutos manteve hemogeneo, e um ataque tijucano equivalia a outro da turma americana, que se mostrou de uma resistencia tenaz.

Uma escapada tijucana, embolamento na aréa do America e o 1º tento do Tijuco, aos 20 minutos do 1º tempo.

Sahida dos americanos, que organizam fórte ataque, que é violado pela defesa tijucana.

O jôgo continúa apertado sendo ambas defesas movimentadas sempre e os goleiros dos dois quadros fazem bôas e repetidas defesas de seus reductos.

A pelota é arremessada aos tijucanos, fórte e bem feita investida, a qual resulta o 2º e ultimo ponto do Tijuco. Logo depois terminava a 1ª. phase do jôgo.

No segundo tempo, o Tijuco substitue Chinez por Casaca; mas o jôgo tornou de ambas as partes sem enthusiasmo e móle, podendo se contar os raros ataques que houve. E, assim, foi quasi todo o tempo, quando os americanos investem, e fazem um ataque á méta tijucana, pondo em apuros seus defensores. Mas, Ruy, ainda em tempo, livra o arco de Reis, de ser violado.

Esse ataque, faltando apenas 4 minutos para terminar a lucta, foi além de um dos *goals* do Tijuco, o que deu a invasão do campo, o *sururú*, as pedradas e outras cousas que não deviam haver, por parte de uma torcida que queira ser educada, decente e intelligente.

E, assim, terminou a peleja com mais uma victoria do Tijuco, pela contagem de 2 a 0.

Os goals

Marcaram os *goals* dos tijucanos—J. Dias e Wilson.

O juiz

Foi arbitro da partida, o distincto *sportman*, sr. Athos Moreira da Silva.

O sururú

Mais uma vez, lamentamos o procedimento de alguns jogadores e torcedores indisciplinados, que, sem reflectir, tomam attitudes eguaes a que tomaram, e atiraram pedras a torto e a direito, espondo a matarem, aleijarem ou machucarem as pessôas e as creanças, que alli foram para se divirtirem.

Uma graça

U'a mãe christã agradece ao Coração de Jesus uma graça alcançada, por intercessão de Nossa Senhora do Carmo, de S. Antonio, de S. Judas Thaddeu, e da alma de D. Joaquim.

Envia 5$ para a publicação do favor alcançado, e 15$ para os pobresinhos de S. Antonio.

Reconhecimento

Ainda com o coração immerso no oceano de dôr que nos traz a lembrança do martyrio que, nesta vida, soffreu nossa mãe, e a saudade inextinguivel que nos deixou, é que vimos tornar mais accentuado o nosso grande e inapagavel reconhecimento para com os nossos bondosos amigos—Alvina de Aguilar Coelho, Francisco Coelho, Gabriella Pires e dindinha Joanna, que nos captivaram com a caridade sem limites de que usaram para com ella, durante sua longa e pertinaz enfermidade.

Curvamo-nos ante esse gesto de almas tão abnegadas, que de si se esqueciam, para, solicitas, velarem á cabeceira de nossa mãe enferma, dispensando-lhe os cuidados e carinhos de filhos dedicados.

Só a bondade Divina, que não deixa sem recompensa o que, por seu amôr, se faz aos que seffrem, poderá lhes dar o pago de tanta caridade, cobrindo-os de bençãos e abundantes graças.

São extensivos os nossos sentimentos de gratidão aos dedicados medicos, Dr. Soter e Dr. Lomelino Ramos Couto, que, incansaveis, jamais deixaram de empregar os meios ao seu alcance, para mitigarem as penas e dôres de nossa querida mãe.

Gratidão intérmina ao exmo. Mons. Gabriel que, durante todo o longo tempo em que esteve ella presa ao leito de dôres, lhe levava o conforto espiritual, completando, emfim, a sua dedicação com acompanhal-a até á Cidade Silenciosa, séde dos gemidos eternos de nossa saudade, que nunca se apagará.

Nosso reconhecimento a todas as pessôas que nos visitaram pessoalmente, por cartas, cartões e telegrammas, compareceram ao enterro e á missa do 7º dia.

Muito agradecidos somos tambem aos redactores dos periodicos locaes, pela noticia do fallecimento da nossa inesquecivel mãe, principalmente ao redactor da "Vóz de Diamantina, que ainda se fez representar no enterro e em todos os actos daquellas horas angustiosas.

Osculamos, mais uma vez, as mãos daquelles grandes amigos acima mencionados, consagrando-lhes eterna veneração e o penhor de nossa immorredoura gratidão.

A sua caridade para com nossa mãe se tornou indelevel em nosso coração, e jamais esqueceremos dessa dedicação sublime, desse heroismo, emfim, de almas nobres.

Finalmente, a todos os que prestaram nesse transe doloroso, nosso coração agradecido, pedindo a Deus recompense, centuplicadamente, a todo este bom povo de Diamantina, o qual sempre se distingue pela sua reconhecida caridade.

Um "Deus lhes pague" a todos.

Maria do Amparo Roque, Iris, Sandoval Roque e genros, José Ramos e Joaquim Gomes Junior, irmãos e netos.

QUEM tem terreno, plante eucalypto.

Agradecimento

Zelita de Aguilar Leão, sua mãe, irmãos e demais parentes, ainda sob a dolorosa impressão causada pelo passamento do seu esposo, sogro e cunhado, Antonio da Costa Leão, vêm, pela imprensa, agradecer a todas as pessôas amigas que os confortaram, tomando parte na sua dôr, como tambem os serviços inestimaveis que prestaram durante a enfermidade do saudoso morto.

Agradecem, egualmente, as visitas que lhes foram dirigidas, quer pessoalmente, quer por cartas, cartões e telegrammas.

Agradecem, de um modo particular, áquelles que acompanharam á ultima morada o inolvidavel Antonio, como tambem aos que assistiram á missa do 7º dia.

Faz extensivos os seus agradecimentos ás pessôas de Buenopolis que aqui vieram dar a sua ultima prova de amizade, acompanhando o enterro.

A todos, pois, immorredoira gratidão.

Joaquim Felicio, 27 de Julho de 1938.

IOLACTOKOL

o melhor fortificante

Sabão Maria

Tira manchas, cravos, espinhas, caspas, etc.

Pharmacia
STA. THEREZINHA
Rua do Amparo
DIAMANTINA—MINAS.

Cuidado!

Ninguem deve humedecer com saliva a parte gommada das estampilhas, ou dos sobrescriptos: utilize-se da gomma para este fim.

O professor Leloir cita o caso de um seu cliente, que foi contaminado por intermedio de uma estampilha, que um dos seus empregados tinha humedecido com saliva, havia instantes, e de que não utilizára por um motivo qualquer.

CASA COELHO
PRAÇA DO MERCADO
COMMERCIO EM GROSSO

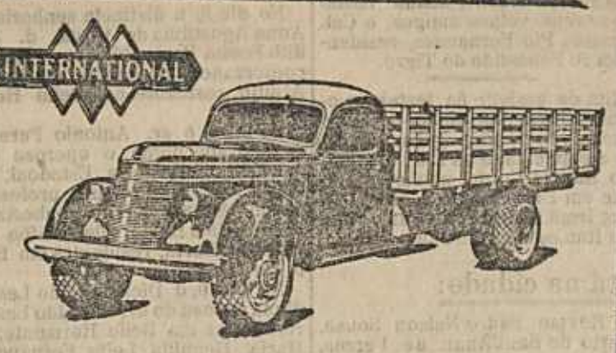
Molhados, Cereaes, Sal, Kerozene, Farinha, Assucar, *Phosphoros, Sabão, Miudezas,* etc.

Depositario exclusivo dos productos ANTARCTICA PAULISTA; e do afamado KEROZENE JACARE' e GAZOLINA STANDARD OIL.

INDUSTRIA

DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ, PRODUCÇÃO DIARIA 40 SACCOS; TRITURADOR PARA FARELINHO; FABRICA DE BEBIDAS REFRIGERANTES, SODAS, GUARANA', REFRIGERANTE MAÇÃ, XAROPES, ETC.

Officina Mechanica, para concertos e reformas dos afamados e possantes Caminhões e Jardineiras Internacional.



LER para SABER

FUNCCIONAMENTO ECONOMICO e proclamado por muitos fabricantes de vehiculos motores, mas sómente a pratica e o tempo provam si esta economia é permanente.

Os caminhões International asseguram economia duradoura - economia durante um longo periodo - em gazolina, oleo e peças. Os novos modelos International surprehendem pelos aperfeiçoamentos technicos que ainda augmentam a sua efficiencia e durabilidade e tambem pela sua apparencia ultra-moderna de linhas aerodynamicas.

Peça folhetos descriptivos para conhecer os Novos International.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

A Agente dos afamados caminhões International: CASA COELHO